

PROJETO RONDON: UMA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO SUL DE MINAS GERAIS

Thiago Taham

*Doutor em Engenharia Química
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Juvenal Caetano de Barcelos

*Doutor em Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Júlia Rosa de Oliveira

*Tecnóloga em Marketing
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Yasmin da Silva Pinheiro

*Graduanda em Engenharia Agrônoma
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Nathália de Paula Rueda

*Graduanda em Tecnologia em Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Walter Matheus Nascimento Oliveira

*Graduando em Engenharia de Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Rafaela Silva da Conceição

*Graduanda em Administração
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa e destinada a contribuir com soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução das desigualdades regionais; concomitantemente, consolidar nos estudantes universitários os processos de desenvolvimento e fortalecimento de cidadania e formação técnica e humana. O Projeto, orientado pelos princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais, tem como escopo de atuação duas grandes vertentes: a formação do jovem universitário como cidadão e o desenvolvimento sustentável nas comunidades que apresentam baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Caracteriza-se pelo esforço coordenado dos Governos Federal, Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação, criam oportunidades para que os estudantes universitários possam interagir com as comunidades em vulnerabilidade socioeconômica e cultural, socializando seus saberes, produzindo soluções inovadoras e duradouras (Brasil, 2015). Em conjunto com as Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o Brasil que participam, o projeto Rondon procura responder aos anseios de estudantes e professores, consolidando a extensão universitária e oportunizando aos acadêmicos a vivência efetiva dos conhecimentos obtidos fortalecendo, assim, sua formação inicial e levando aos mais distantes municípios brasileiros a contribuição do conhecimento.

O projeto foi criado em 1967 e durante as décadas de 1970 e 1980, permaneceu em franca atividade, tornando-se conhecido em todo o país. Foi extinto em 1989 e, em 2005, com uma nova configuração, o Projeto volta a figurar na pauta dos programas governamentais, sendo atribuída a sua coordenação ao

Ministério da Defesa. Desde então, o projeto não mais apresenta um caráter assistencialista, mas sim de orientação e capacitação das comunidades, a fim de torná-las autônomas no que tange à busca de resolução de seus problemas. Silva e Pereira (2019) afirmam que as atividades são realizadas com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável local. Dentro desta proposta, existe o interesse em atingir “agentes multiplicadores”; pessoas capazes de multiplicar os resultados atingidos durante a operação. Estes agentes possibilitam que, mesmo após o término das atividades, a comunidade continue com as práticas desenvolvidas ao longo da estadia dos rondonistas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro conta com 15 participações no Projeto Rondon, desde o ano de 2010, em diversas regiões do país: Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Foram 10 docentes e 120 estudantes de diferentes campi envolvidos até o momento, sempre levando o compromisso do IFTM com a educação pública, gratuita e de qualidade, envolvendo diretamente a comunidade assistida.

Com a parceria e apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o IFTM teve sua proposta contemplada para a Operação Sul de Minas I, realizada em janeiro de 2025. A Operação abrangeu 12 municípios da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre, no Estado de Minas Gerais, e envolveu 240 rondonistas de várias universidades brasileiras. O IFTM atuou no município de Gonçalves, juntamente com uma equipe de docentes e estudantes da UNIPAM – Universidade de Patos de Minas. Estes puderam levar atividades voltadas para as áreas da saúde, direitos humanos, educação, cultura e justiça enquanto ao IFTM couberam atividades nas áreas de meio ambiente, comunicação, tecnologia, produção e trabalho. No total foram 12 dias de atividades diversas na cidade de Gonçalves, nas diferentes áreas de formação dos estudantes selecionados para a operação. A equipe do IFTM foi composta por 2 docentes e 8 estudantes dos cursos de Engenharia Agrônoma (Campus Uberlândia), Zootecnia (Campus Uberaba), Engenharia de Alimentos (Campus Uberlândia), Engenharia da Computação (Campus Uberaba Parque Tecnológico), Administração (Campus Uberaba) e Tecnologia em Marketing (Campus Uberlândia Centro).

Contextualização

O nome da Operação do Projeto Rondon, Sul de Minas, se refere diretamente a esta região, que apresenta grandes altitudes e um clima ameno, fortemente influenciado pela Serra da Mantiqueira. A economia é basicamente agrícola, com destaque para as plantações de café, apesar do recente desenvolvimento tecnológico e industrial. A região conta com uma excelente distribuição pluviométrica, contribuindo para a grande vocação agrícola e pecuária da região, com forte presença das pequenas propriedades familiares. De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, Minas Gerais é o estado da região Sudeste com o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e o segundo do país; dentro do estado, a região Sul concentra o maior percentual do estado (18,4%).

A agricultura familiar tem recebido amplo conjunto de ações do setor público federal, de modo a incentivar a sustentabilidade e a capacidade de mitigarem as mudanças climáticas. Este inclusive é um dos objetivos do Projeto Rondon, a promoção de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social, por meio da extensão universitária. E coaduna com a forte vocação agropecuária da equipe do IFTM, voltada para a produção, processamento e comercialização de produtos, sempre com respeito ao meio ambiente e preservação de uma marca original tão forte, como é a Serra da Mantiqueira.

A cidade de Gonçalves, onde a operação foi realizada pelo IFTM, caracteriza-se por um relevo fortemente acidentado, com poucas áreas planas. Montanhas, vales, aflorações rochosas de grande porte e muitos córregos e ribeirões compõem a paisagem que tanto atrai turistas e que permite ampla atividade agropecuária, dado o clima ameno de uma região montanhosa. Possui aproximadamente 5 mil habitantes (IBGE, 2024), 40 % destes vivendo na zona urbana. Com forte característica rural, mais da metade da população gonçalvens vive nos distritos rurais da cidade: Córrego da Foice, São Sebastião, Riberãozinho, Lambari, Terra Fria, Sertão do Cantagalo dentre outros. A economia de Gonçalves gira em torno de dois pilares principais: a agropecuária, com destaque para a produção de hortaliças, orgânicos, banana e carne bovina e o turismo, com forte presença do terceiro setor (comércio e hotelaria). Um dos focos da presença do IFTM na cidade foi inclusive o estímulo a essa rede de comércio, com o desenvolvimento de produtos regionais e alternativas para comercialização dos mesmos alcançando novos mercados.

Uma viagem precursora à cidade foi realizada em novembro de 2024 pelos coordenadores das duas equipes (IFTM e UNIPAM). Durante uma semana foram realizadas reuniões com o poder público local, com servidores municipais, representantes de escolas, comércio e hotelaria e lideranças comunitárias da zona rural. O objetivo foi adequar o cronograma de trabalho às reais necessidades de Gonçalves, de modo cumprir o papel do Projeto Rondon no município. Foram elencadas as seguintes necessidades:

- Capacitação dos servidores municipais quanto ao atendimento ao público;
- Capacitação de lideranças municipais em gerenciamento de tempo e equipes;
- Manejo e Conservação do solo;
- Manejo de pragas de diferentes culturas;
- Boas práticas de ordenha;
- Criação de novos produtos agroindustriais;
- Valorização dos produtos regionais;
- Marketing digital;
- Comercialização de produtos para novos mercados.

A Figura 1 mostra diferentes momentos da viagem precursora, onde uma intensa agenda de trabalho foi cumprida de modo a reconhecer o local e levantar as demandas a fim de preparar os estudantes do IFTM para as oficinas solicitadas.

Figura 1: Reuniões com (a) Prefeitura, (b) Vigilância Sanitária e (c) servidores municipais



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A visita ao município foi profícua, com oportunidades efetivas de execução do Projeto Rondon na cidade. Com acolhimento da população e demandas levantadas, fez-se a seleção dos estudantes já com um escopo do plano de trabalho a ser desenvolvido.

ATIVIDADES REALIZADAS

Após a viagem precursora, houve treinamento de cada um dos grupos de estudantes do IFTM selecionados para a Operação, de modo a prepará-los para atuar uma vez que, no âmbito do Projeto Rondon, o aluno é o protagonista da operação no atendimento das demandas da cidade. Os dois professores coordenadores dividiram a equipe por áreas: uma mais voltada à produção animal e vegetal da comunidade e outra em atividades das áreas de processamento de alimentos, administração, marketing e computação. Houve atividades em conjunto e interação com a proposta da equipe UNIPAM, como pinturas em pano de prato e atividades com crianças e inserção de oficinas de precificação, marketing e informática na zona rural, quando havia disponibilidade do aluno rondonista.

Agropecuária

As atividades ofertadas para o público rural foram de manejo de animais caipiras, manejo de equinos, manejo de pragas e doenças em bananeiras, boas práticas na ordenha, produção de silagem, apicultura e meliponicultura, manejo e conservação do solo e melhorias na produção de brócolis. A maioria ocorreu na zona rural, por meio de visitas às propriedades rurais. Como em sua maioria eram visitas pontuais, apenas pequenos grupos foram atendidos nas diversas comunidades, com um público aproximado de 90 pessoas.

No primeiro dia das atividades, os rondonistas demonstraram a produtores como fazer iscas para controle de pragas na bananeira e também a importância da realização de podas para um bom desenvolvimento do bananal. Realizou-se um caminhamento nas propriedades para orientações sobre o manejo e conservação do solo. Na parte da tarde desse mesmo dia houve a atividade voltada para a apicultura e meliponicultura em uma sala, no fundo da igreja. Durante esse momento, foram demonstradas como fazer iscas para abelhas, construção de colmeia e cuidados com a saúde durante o manuseio com esses insetos.

Figura 2: (a) Avaliação da textura do solo, (b) Preparo de iscas para controle de pragas na bananeira e (c) conversa com produtores sobre meliponicultura



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Outra atividade desenvolvida foi a de boas práticas na ordenha de bovinos e manejo de equinos. Houve troca de conhecimentos sobre a mastite, uma doença que acomete o úbere e os tetos da vaca, causando inflamação e alterações no leite. Em seguida, foi realizada uma demonstração de um teste rápido para mastite, teste do caneco. Além disso, foi destacado a importância dos cuidados a serem feitos no momento da ordenha. Foi abordado também a importância dos cuidados com doenças zoonoses no meio rural. Como na propriedade hase realizava o adestramento de equinos, discutiu-se a importância do manuseio das ferramentas para não machucar o animal e ganhar a sua confiança.

Figura 3: (a) Demonstração do teste da mastite, (b) Roda de conversa sobre os cuidados com as zoonoses e (c) manejo de equinos



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Houve muitas conversas com os produtores e orientações agronômicas a eles. Destaca-se a visita à casa do cogumelo, local de grande produção de cogumelos das espécies shimeji e shiitake. Também foi visitada uma fazenda com produção de trutas, um peixe popular na região, onde foram apresentados todo o processo de cria até a comercialização. Ali foram trabalhadas desde características próprias da água até boas práticas de abate. Por fim, conheceu-se o sítio das araucárias, um lugar onde se tem uma produção variada de frutíferas dentro de um sistema agroecológico. Trabalhou-se em oficinas o manejo do solo e o controle biológico de pragas e manejo e conservação das águas.

Figura 4: (a) Estufa de produção de shimeji, (b) manejo de trutas e (c) produção agroecológica de hortaliças



Fonte: arquivo pessoal (2025).

De acordo com a estudante Yasmin Pinheiro, do curso de Engenharia Agrônômica, *“o Projeto Rondon proporciona uma visão ampla de lição de vida, em que você embarca no desconhecido com uma bagagem cheia de conhecimentos destinados a um grupo de pessoas mas, na verdade, você que aprende muito mais do que ensina. Durante toda a operação um sentimento de gratidão e amor ao próximo tomou conta do meu coração, e isso fez com fossem meus combustíveis para vencer o cansaço e o desconforto dos finais dos dias”*.

Produção e Processamento de Alimentos

Foram ministrados minicursos de processamento de alimentos para as pessoas da região, em sua maior parte mulheres. Os temas que mais engajaram foram a valorização dos produtos regionais (como o umbigo da banana e os brotos de bambu), o aproveitamento integral, pães e massas artesanais e conservas vegetais. Também foi ministrado o minicurso de Boas Práticas de Fabricação em Serviços de Alimentação para 50 merendeiras da cidade, bem como trocas de experiências entre a aluna rondonista e a fiscal da Vigilância Sanitária do município. No total foram atendidas 275 pessoas.

As oficinas da área de alimentos tiveram como objetivos a valorização de produtos regionais e a geração de renda, por meio da formação de multiplicadores. Para tal, foram utilizadas cozinhas comunitárias em associações de bairros, além do espaço cedido pela prefeitura municipal, conhecido como Clube Recreativo.

Em todas as oficinas se buscava trabalhar os conceitos de Boas Práticas de Fabricação (BPF's), para aumentar a durabilidade dos alimentos processados e garantir a segurança dos consumidores.

Figura 5: (a) Conservas Vegetais, (b) Massas Artesanais produzidas no bairro São Sebastião e (c) treinamento para cantineiras do município



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Foi dada especial atenção aos ingredientes do comércio local, de modo a garantir a reprodutibilidade dos conteúdos ensinados. Houve muita troca de experiências com os participantes, a sabedoria popular tão aplicada nas cozinhas foi respeitada para manter o caráter original dos produtos fabricados. Tais atividades foram importantes pois, no município, muitos não sabiam que o umbigo da bananeira ou o broto de bambu eram comestíveis, podendo se tornar tanto uma renda extra quanto atender à demanda dos turistas locais por produtos característicos da região.

Figura 6: (a,b) Massas Artesanais no Sertão do Cantagalo e (c) Produção de antepasto de umbigo de bananeira no Clube Recreativo



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A estudante Nathália Rueda, do curso de Tecnologia em Alimentos, afirma que *“profissionalmente, o Rondon expandiu o alcance do meu conhecimento na área de Alimentos. Ministrando cursos para diferentes públicos me permitiu desenvolver e aprimorar habilidades pedagógicas essenciais, mostrando a importância da democratização do conhecimento e do impacto positivo que a educação pode gerar nas pessoas. Pessoalmente, o projeto revelou uma força interior e uma resiliência que eu sequer imaginava possuir”*.

Informática

Em mais de uma comunidade (Córrego da Foice, São Sebastião, Riberãozinho) foram ministradas oficinas de informática básica voltadas para crianças de 10 a 13 anos, onde foram trabalhadas habilidades fundamentais como digitação, uso do Microsoft Word e criação de e-mails. Também foram desenvolvidas oficinas para adolescentes de 15 a 19 anos, com foco na capacitação profissional, abordando ferramentas como Excel para gestão de pequenos comércios e técnicas de organização do tempo (Figura 7). No total, foram capacitadas 53 pessoas dentro da prefeitura e nas comunidades de Gonçalves.

Figura 7: (a,b, c) Oficinas de Informática Básica e Aplicada com crianças e adolescentes



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Também foram realizadas oficinas para agentes comunitários de saúde, ensinando técnicas de digitação e gerenciamento de informações no sistema E-SUS da Unidade. O principal objetivo foi a otimização do tempo de trabalho, com estratégias práticas para reduzir o tempo de preenchimento de relatórios. Uma estratégia semelhante foi ofertada em oficina para servidores da Prefeitura; foram utilizadas ferramentas como Google Agenda e Keep, auxiliando na otimização do tempo e na organização administrativa. Além disso, foi realizada a manutenção de equipamentos de informática da Prefeitura, incluindo instalação de cabeamento, conexão de redes e suporte a impressoras e computadores.

Figura 8: (a ,b) Capacitação de servidores da UBS e (c) Manutenção e de computadores



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A experiência no Projeto Rondon permitiu uma vivência de perto das dificuldades enfrentadas por comunidades que possuem acesso limitado à tecnologia e à capacitação profissional. Houve muito interesse e dedicação dos participantes, que viam nas oficinas uma oportunidade de crescimento. O contato com os servidores públicos mostrou a importância da capacitação contínua para a melhoria da gestão pública e dos serviços oferecidos à população. O estudante Walter Matheus, do curso de Engenharia da Computação, destaca que *“um aspecto marcante dessa vivência foram as relações de amizade construídas ao longo da missão; cada sorriso de uma família, adolescente e trabalhador foram únicos. Compartilhar momentos desafiadores, celebrar pequenas conquistas diárias e aprender com diferentes perspectivas foram experiências que tornaram essa jornada ainda mais especial e inesquecível”*.

Administração

Durante o período de estadia em Gonçalves diversas inserções foram feitas na administração municipal. Num primeiro momento, foi realizada uma visita diagnóstica em cada setor: Licitação e Contratos, Procuradoria, Folha de Pagamento, Arquivo e Chefia de Gabinete. Como o público era mais restrito, foram atendidas 16 pessoas nas áreas de Procedimentos Operacionais Padronizados, Otimização do Tempo, Liderança e Atendimento ao Público. Sabendo que a gestão pública é realmente um desafio, foi feito um bate-papo em setores individuais para levantar possíveis pontos de melhorias. Para a estudante rondonista foi extremamente gratificante ouvir as dúvidas de quem já trabalha na área há muitos anos e sentir tanto o envolvimento dos servidores quanto o engajamento – os setores paravam suas demandas de trabalho, atentos para se capacitarem nas áreas acima citadas. Até mesmo o prefeito do município participou de duas oficinas.

Figura 9: (a,b) Capacitação de servidores da prefeitura quanto à liderança e (c) LGPD



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A estudante de administração também atuou junto à população de Gonçalves, alcançando 146 pessoas, entre artesãos e comerciantes. Primeiramente, foi feita uma análise de como a comercialização era feita na cidade, com visitas nos comércios para avaliar as dificuldades, optando-se pelo modelo informal de conversa. Após a pesquisa, foram ofertadas na cidade oficinas de Precificação, Como Vender seu Produto e Aumentar seu Ticket Médio. Foram momentos muito

marcantes, pois o engajamento foi aumentando com muitos pedidos de repetição de oficinas, ocupando quase todas as noites na cidade. O Projeto Rondon também surpreendeu quanto ao perfil de público esperado: além de varejistas e artesãos, nos deparamos com artistas, futuros empreendedores e donos de casas e chalés para aluguel. Conteúdo foi adaptado, foram sanadas dúvidas, com exemplos personalizados para cada particularidade, de modo a deixar o momento leve e prazeroso.

Figura 10: Oficinas ministradas. (a) Como vender seu produto, (b) Precificação e (c) Como aumentar o ticket médio



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A oficina mais demandada foi a de “Precificação de Produtos”, dado o espírito empreendedor da cidade e sua vocação para o turismo. A oficina de liderança e comunicação interna com funcionários também foi ofertada ao setor privado, com participação de empresas e associações específicas da cidade. De acordo com a estudante Rafaela Silva, do curso de Administração, “o Rondon foi para mim como uma realidade paralela, me deu visão de coisas que nunca imaginei vivenciar. É um projeto lindo, que vai além do profissional, é uma lição de cidadania. No meu lado profissional da administração, também pude ter ampla atuação sobre as particularidades de Gonçalves, realmente sair da minha bolha cotidiana e ver o mundo por mais um de seus infinitos ângulos. Rondon é sem dúvidas a melhor experiência que um universitário pode ter o prazer de fazer parte”.

Marketing

“Marketing” pode ser definido como um conjunto de atividades que envolvem o processo de criação, planejamento e desenvolvimento de produtos ou serviços que satisfaçam as necessidades do consumidor, e de estratégias de comunicação que possam aumentar tanto as vendas quanto o seu valor. A cidade de Gonçalves tem um forte potencial turístico, devido principalmente ao seu clima montanhoso e à tranquilidade do local. Existem diversos produtos ofertados aos turistas, nem sempre com o melhor preço ou com uma estratégia de marketing eficaz. Além disso, nos meses mais quentes do ano, há uma baixa procura pela cidade, dada a concentração das atividades turísticas quando faz frio. Além disso, a prefeitura de Gonçalves demonstrou uma grande necessidade de capacitação em Marketing, de modo a demonstrar à população o que vem sendo feito pela administração municipal e integração entre os diferentes distritos da cidade.

As oficinas de Como vender o seu produto, Marketing Digital, Atendimento ao Cliente e Comunicação Interna Empresarial foram abordadas com diferentes públicos, repetidas mais de uma vez para aumentar o alcance e atender a diferentes grupos de artesãos e empreendedores. Os objetos de estudo trabalhados nas oficinas foram dados pelos próprios moradores com suas vivências, o que tornou cada momento bastante interativo e exclusivo. Foram atendidas 122 pessoas.

Figura 11: Oficinas conjugadas de “Marketing Digital e “Precificação”. (a) Artesãos no Clube recreativo, (b) Associação de Artesãs da comunidade Lambari e (c) Sertão do Cantagalo



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Muito produtivas também foram as oficinas de Marketing aplicadas à administração municipal. Se um profissional específico destinado à alimentação das redes sociais, foram feitas capacitações da área sobre como se comunicar com o público. A estudante também deu especial atenção às logomarcas da prefeitura já que, com sua experiência na área, poderia demonstrar como a administração poderia melhorar sua comunicação com o público por meio do marketing e melhorar a visão deste em relação ao poder público.

Figura 12: (a) Marketing Digital em Órgãos Públicos, (b, c) Atendimento ao Público na Prefeitura Municipal



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Para a estudante Júlia Rosa de Oliveira, “O Projeto Rondon foi uma verdadeira transformação na minha vida. Ele me ensinou lições únicas sobre empatia, resiliência e humanidade, mostrando como pequenos gestos, como um abraço ou um sorriso, podem mudar vidas. Vivenciar tudo isso em um ambiente desconhecido foi desafiador, mas me ajudou a crescer como pessoa. No lado profissional, descobri a força

dos meus conhecimentos ao compartilhá-los e percebi o quanto ensinar também é uma forma poderosa de aprender. Minha visão sobre Marketing e Administração foi ampliada, e contar com o apoio dos colegas rondonistas tornou tudo ainda mais enriquecedor. Participar do Rondon foi um divisor de águas, pessoal e profissionalmente, e será sempre um marco na minha história!"

Atividades esportivas e Culturais

Aproveitando a grande experiência de um dos rondonistas na área do boxe, diversas oficinas desta modalidade foram ministradas para jovens e adolescentes, tradicionalmente não engajados em atividades culturais e esportivas (uma grande preocupação da cidade). Foi utilizado o Centro de Treinamento Evolução, gentilmente cedido para que os fundamentos do boxe fossem trabalhados tanto para o público infantil quanto adolescente. Uma nova modalidade esportiva na cidade gerou, além de curiosidade, grande participação da comunidade. O esporte, além de uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, abre portas para conceitos como dedicação, estratégia, disciplina e compromisso.

Dado o grande envolvimento entre as equipes do IFTM e da UNIPAM, a cooperação mútua marcou a operação. Tanto estudantes do IFTM se envolveram em atividades culturais e de saúde quanto a UNIPAM colaborou com as oficinas de tecnologia e produção. De acordo com o estudante de engenharia da computação, Walter Matheus, *"outro aspecto marcante dessa vivência foram as relações de amizade que construí ao longo da missão, conseguíamos sempre estar de bom humor e ajudando um ao outro. Agradeço aos professores que me ajudaram nessa jornada e confiaram na minha capacidade"*.

A comunidade de Gonçalves mostrou um grande envolvimento nas atividades propostas; uma das necessidades detectadas pelos coordenadores da equipe foi o desenvolvimento de oficinas e atividades específicas tanto para a população idosa quanto com necessidades específicas. Pintura em panos de prato, rodas de conversa sobre saúde mental e inserção de pessoas com deficiência intelectual em oficinas de trabalho foram trabalhados com a comunidade. Um baile da melhor idade também foi realizado, com ampla participação da comunidade. Estas atividades envolveram aproximadamente 300 pessoas no município. A Figura 12 mostra algumas atividades diversas realizadas.

Figura 13: (a) Pintura em pano de prato, (b) boxe para crianças e (c) roda de conversa sobre saúde mental para pessoas com deficiência



Fonte: arquivo pessoal (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com sua experiência consolidada no Projeto Rondon, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro reforça o seu compromisso com as ações extensionistas. O autor americano Henry David Thoreau diz que “A verdadeira felicidade só é real quando compartilhada”, palavras que são muito facilmente encaixadas no modelo de extensão que preconiza o Projeto Rondon. Estar no espaço, se colocar no lugar do outro, sentir a sua necessidade, ou dor e buscar soluções que visem a uma melhoria tanto do espaço quanto da qualidade de vida. Nem o professor nem o aluno rondonista volta o mesmo; são vivenciadas experiências únicas de cidadania que transformam. A preocupação do IFTM em viabilizar a participação estudantil em cada uma destas edições faz parte do compromisso com a sociedade de oferecer uma formação além de técnica, do ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.617, de 7 de dezembro de 2015. Aprova a Concepção Política do Projeto Rondon. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, p.35, 8 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/series-temporais>. Acesso em: 05 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**: dados nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

SILVA, E. C. H. da; PEREIRA, S. R. Projeto Rondon: oficina de teatro na escola para a valorização do patrimônio local de Jacobina – PI. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.15, n.1, p.102-116, abr. 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1742. Acesso em: 05 abr. 2025.